



Charqueada perdeu 62 hectares de mata atlântica

Charqueada foi a campeã na região de Piracicaba em desmatamento da mata atlântica entre 2000 e 2008 com a eliminação de 62 hectares (ha) (620 mil metros quadrados), segundo o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica da ONG (Organização Não-Governamental) SOS Mata Atlântica e Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). As informações sobre o período de 2005 a 2008 foram divulgadas anteontem, possibilitando o comparativo com a edição anterior do atlas, que compreendia dados de 2000 a 2005.

Na edição 2000/05, Charqueada tinha 246 hectares de mata. No atlas recente, o volume caiu para 185 hectares. A supressão representa quase 90 áreas do gramado do Estádio Barão da Serra Negra (6.868 metros quadrados). O **Jornal de Piracicaba** noticiou na edição de ontem o balanço da cidade, que perdeu 26 hectares (260 mil metros quadrados) de remanescentes florestais no mesmo período — área equivalente a quase 38 áreas do gramado do estádio do XV de Piracicaba.

O vice-prefeito de Charqueada, Wilson Tietz, lembra que o maior prejuízo para o bioma no território da cidade foi um incêndio no pé da serra que durou, segundo ele, 15 dias e reduziu a cin-

zas mais de 200 hectares de vegetação. O episódio aconteceu há mais de cinco anos. “Não houve expansão urbana significativa para refletir em desmatamento tanto que nenhum loteamento foi aprovado nos últimos cinco anos.”

Com relação ao setor agrícola, Tietz relata que está acontecendo reflorestamentos. “Os proprietários estão respeitando a legislação ambiental e plantando na faixa de mata ciliar. Além disso, a lavoura de cana está encolhendo e áreas de pastagens estão sendo substituídas por projetos agroflorestais, como o plantio de eucalipto”, informa o vice-prefeito.

Dentre os dez Estados analisados no atlas, as cidades campeãs de desmatamento no Brasil foram Jequitinhonha (MG), que perdeu 2.459 hectares, seguido de Itaiópolis (SC), que suprimiu 1.806 ha, e Bom Jesus da Lapa (BA), que perdeu 1.797 ha. Aparecem em seguida Cândido Sales (BA), 1.580 ha, e Vitória da Conquista (BA), 1.418 ha.

A diretora de gestão do conhecimento da SOS Mata Atlântica, Marcia Hirota, informa que a ONG está organizando junto com a Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo e Polícia Militar Ambien-

tal a checagem in loco das informações apresentada no atlas. “Vamos verificar as supressões de vegetação e checar se foram autorizadas ou se foram feitas de forma ilegal. Esse trabalho vai começar neste ano”, informa. As cidades de Águas de São Pedro e São Pedro não foram incluídas na publicação porque fazem parte do bioma cerrado, explica a diretora da ONG.

ESALQ – A presença da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e o apontamento de que o setor agrícola causa desmatamento é uma combinação que, para Mario Mantovani, diretor de mobilização da SOS Mata Atlântica, incongruente. Porém, para professor do Departamento de Ciências Biológicas da Esalq, Ricardo Ribeiro Rodrigues, a universidade não possui nenhuma responsabilidade com relação ao setor.

“Se o desmatamento ocorreu, foi autorizado. Provavelmente, há erros nesse mapeamento. A questão do desmatamento acontece em Piracicaba e no Brasil por inteiro. É necessário uma política agrícola integrada com política ambiental. A recuperação do meio ambiente é um papel da sociedade”, disse o professor Rodrigues.

Erasmo/JP281

Região de Piracicaba reduz mata atlântica

Imagens via satélite indicam supressão das florestas

Municípios	2000/2005	2005/2008	Desflorestamento
Charqueada	247 ha	185 ha	62 ha
Rafard	257 ha	234 ha	23 ha
Capivari	850 ha	822 ha	22 ha
Saltinho	145 ha	133 ha	12 ha
Rio das Pedras	273 ha	268 ha	5 ha
Mombuca	473 ha	469 ha	4 ha

Fontes: Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica da ONG (Organização Não-Governamental) SOS Mata Atlântica e Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).